



Projecto 2009/177 “Sabores e saberes tropicais: acesso ao Fundo Francisco Mantero”

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO TÉCNICA

- Coordenadora do Projeto: Ana Canas Delgado Martins (AHU/IICT)
- Responsável pela execução do Projeto: José Joaquim de Sintra Martinheira (AHU/IICT)
- Bolseiros contratados: Rui Sérgio Pinto e Carla Vanessa dos Santos
- Conservação e Restauro: Catarina Mateus, Laura Moura, Sílvia Sequeira e Catarina Gonçalves (K/IICT)
- Período de execução do Projeto: 2 de Maio a 30 de Setembro de 2011

Caracterização do fundo Francisco Mantero

Título: Francisco Mantero

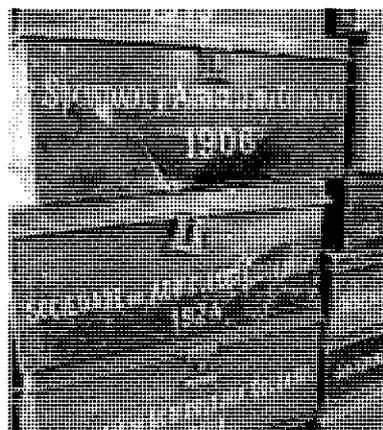
Nível: Fundo

Datas: 1854-1978

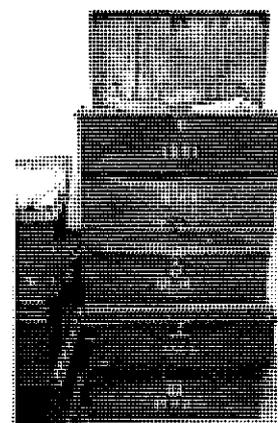
Dimensão: O fundo Francisco Mantero encontrava-se instalado em 188 contentores ou baús metálicos (folha de Flandres) e de madeira, de diversos formatos e volumetrias. Estimava-se que a documentação neles contida ocuparia cerca de 200 metros lineares. Atualmente, e graças ao Projeto que permitiu a reinstalação dos documentos contidos em 40% dos contentores, estimam-se em cerca de 340 metros lineares a totalidade do espaço a ocupar pelo fundo Francisco Mantero.



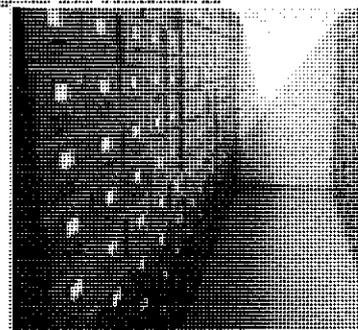
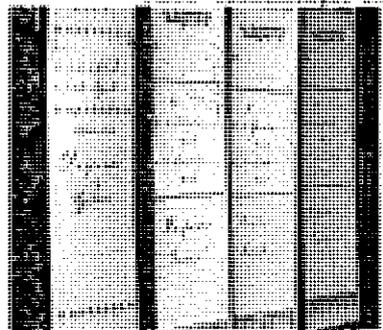
AHU - vista geral dos contentores



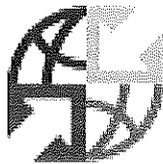
AHU - identificação original dos contentores



AHU – macetes e pastas originais de documentação



AHU – reinstalação nos gavetes



Projecto 2009/177 “Sabores e saberes tropicais: acesso ao Fundo Francisco Mantero”

História Administrativa: A descrição sumária dos documentos efectuada até agora permite apontar como datas extremas deste fundo 1854-1978. 1854, coincidente com o incremento da exploração agrícola das ilhas; 1978, período das nacionalizações na República Democrática de São Tomé e Príncipe. Este fundo compreende documentos provenientes da atividade de Francisco Mantero e família enquanto proprietários e sócios de empresas de exploração agrícola e comercial, cujos centros de negócio foram Lisboa e São Tomé e Príncipe, mas também enquanto pessoas. As características sumárias da descrição, bem como o facto de terem sido abertos apenas 40% dos contentores, não permitiram recolher informação suficiente sobre os principais atos de constituição e/ou associação das empresas comerciais em que a família de Francisco Mantero se envolveu durante cerca de um século.

Âmbito e Conteúdo: O fundo Francisco Mantero é de natureza privada com as vertentes familiar e empresarial.

Neste fundo encontramos documentos maioritariamente produzidos por Francisco Mantero e seus familiares e pelas empresas que criaram e a que se associaram, nomeadamente a Sociedade de Agricultura Colonial e Francisco Mantero Lda., a Sociedade Exportadora de Cortiças, Carneiro e Mantero, Belard e Filhos, e eventualmente outras cujos documentos permanecem nos 60% de contentores por abrir e descrever. Encontramos, também, documentos produzidos pelos membros da família Mantero em especial correspondência diversa sob a forma de postais, cartas e fotografias.

A leitura de cartas trocadas entre familiares e de processos de partilhas e de heranças, bem como de bibliografia recente permitiu esboçar uma árvore genealógica relativa a algumas das pessoas e dos ramos que se cruzam na família Mantero, com ascendência italiana, espanhola e posteriormente naturalizados portugueses, como, por exemplo: Cervando de Velarde y Barcia, depois Belard, nomeadamente Francisco Assis Belard que inicia a política comercial nas ilhas de S. Tomé e Príncipe ou Maria Amélia Belard que casa como primo Francisco Mantero, a figura de destaque deste arquivo, ou ainda um dos filhos deste último, Carlos Mantero, também personalidade chave no mundo empresarial português da primeira metade do séc. XX.

As vertentes empresarial e de família deste fundo conferem-lhe especial interesse, considerando sobretudo a deficitária tradição portuguesa de salvaguarda deste tipo de arquivos, mas também a sua amplitude geográfica que se estendeu de África (Cabo Verde, Angola, Moçambique, Gana (Acra), Libéria) à América do Sul e Central (Venezuela, República Dominicana, Trinidad, Haiti, Martinica, Guadalupe, Equador, Brasil) e à Europa (Portugal (Lisboa), França (Bordéus, Havre) Alemanha (Hamburgo), Holanda e Grã-Bretanha, e também à Ásia (Macau).

Este arquivo, de extraordinária relevância para a História de S. Tomé e Príncipe e também de Portugal, não se cinge apenas às roças ou a S. Tomé e Príncipe. A documentação é abundante em informação relativa à vida nas roças, à contratação de mão de obra e ainda à comercialização dos seus produtos, particularmente o cacau mas também o café e oleaginosas. Assim sucede por virtude das redes comerciais, financeiras, de contratação e migração que a actividade das empresas mobilizou.

Este fundo integra igualmente documentação de interesse para a história da ciência e da técnica, como sejam os boletins de análise dos solos, amostras de sementes, sobretudo de cacau, também objecto de análise, ou ainda desenhos de equipamentos e maquinaria.



Projecto 2009/177 “Sabores e saberes tropicais: acesso ao Fundo Francisco Mantero”

História custodial:

O fundo Francisco Mantero foi incorporado no Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT) através de uma doação feita pelo Dr. Francisco Xavier Zea Mantero, em 1991. Em 2002/2003 ingressou no Arquivo Histórico Ultramarino (AHU) do mesmo IICT.

Auxiliares de pesquisa:

Está disponível ao público um inventário parcelar (pdf) do fundo Francisco Mantero na sala de leitura do AHU.

Bibliografia:

DINIZ, Augusto Nascimento - A "crise braçal" de 1875 em S. Tomé: os comportamentos dos agentes sociais. Revista Crítica de Ciências Sociais. - ISSN: 0254-1106. Vol. 34 (1992), p. 317-329 (Separata)

FORJAZ, Jorge – Genealogias de São Tomé e Príncipe : Subsídios – Lisboa : Dislivro Histórica, 2011 – ISBN: 978-989-639-143-0

MANTERO, Carlos - Primeira conferência económica do império colonial português : relatório da 1ª comissão : política comercial. Lisboa, 1936. p. 13 a p. 100

MANTERO, Francisco - Obras completas [pref. Carlos Mantero]. - Lisboa : [s.n., ca 1954]- (Lisboa : Tip. da Empresa Nacional de Publicidade). - v. : il. ; 24 cm. - v. 1: A mão-de-obra em S. Tomé e Príncipe. - 437 p.

MANTERO E VELARDE, Francisco de -- Portuguese planters and british humanitarians : the case for S. Thomé, Lisboa : Redação da “Reforma”, 1911. XVII, 203 p.

NASCIMENTO, Augusto – Órfãos da raça : europeus entre a fortuna e a desventura no S. Tomé e Príncipe colonial. S. Tomé e Príncipe, 2002, 175 p.

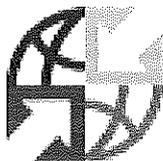
NASCIMENTO, Augusto - Poderes e quotidiano nas roças de S. Tomé e Príncipe : de finais de oitocentos a meados de novecentos. [S.l. : s.n.], imp. 2002. 627 p., [16] p. il.

PORTUGAL. Associação Comercial de Lisboa - Lisboa como porto redistribuidor : relatório do " V grupo - comércio ". Lisboa, 1951. 39 f.

SANTOS, Isaú - Síntese bibliográfica das ilhas de S. Tomé e Príncipe. S.Tomé : Imprensa Nacional, 1973. 561 p.

Programação das actividades a desenvolver no âmbito deste projecto:

Foram realizadas várias reuniões de trabalho entre a coordenadora, o responsável pela execução e os bolsiros do Projeto, bem como os colaboradores da área de conservação e restauro, no sentido de apurar a metodologia a seguir no tratamento arquivístico e de conservação e preservação de modo a otimizar os resultados possíveis, tendo em conta os cinco meses de trabalho e os 188 contentores de documentos. Assim, definiram-se as diretivas e os procedimentos a desenvolver durante a vigência do projecto:



Projecto 2009/177 “Sabores e saberes tropicais: acesso ao Fundo Francisco Mantero”

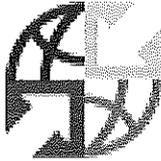
- Orientação, acompanhamento e controlo do andamento dos trabalhos;
- Apreciação do estado de conservação e fotografia de documentos seleccionados;
- Abertura dos baús e higienização dos documentos;
- Acondicionamento em capilhas e descrição sumária dos documentos;
- Reinstalação dos documentos acondicionados e descritos em gavetas/caixas metálicas de formato uniforme;
- Rotulagem das caixas com identificadores do fundo, nº de caixa e datas;
- Manutenção do acondicionamento original de documentos quando agrupados em unidades arquivísticas próprias, como por exemplo, pastas ou dossiers, álbuns, livros;
- Inserção de registos com a descrição do documento ou conjunto de documentos em ficheiro excel;
- Atribuição de nº sequencial por registo/unidade arquivística;
- Avaliação e selecção de documentos cujas características permitissem ilustrar a riqueza informativa e a diversidade documental deste fundo arquivístico, bem como fotografar e/ou digitalizar esses documentos para apoio a iniciativas de apresentação e divulgação do projeto.
- Realização de conferências de divulgação do Projeto e do fundo Francisco Mantero.

RESULTADOS PARA A INSTITUIÇÃO

Em acordo com a programação estabelecida, foram realizadas as seguintes tarefas e atingidos os resultados seguintes:

- Diagnóstico do estado de conservação mediante a monitorização de pragas e outros procedimentos de conservação;
- Separação e abertura de 77 (40,96%) contentores ou baús do total de 188;
- Higienização, acondicionamento em capilhas e descrição sumária de 4522 unidades arquivísticas;
- Reinstalação dos documentos de 77 baús em 489 gavetas/caixas metálicas e em estantes (livros e dossiers);
- Descrição sumária dos documentos a partir da informação externa constante nos dossiers e ou nas cintas dos maços e macetes de documentos agregados, mantendo-se o arquivamento e classificação original;
- Inserção de dados com vários elementos de informação relativos à documentação trabalhada: 181 livros, 117 pastas, 56 publicações e 3817 capilhas de documentos, perfazendo o total de 4522 unidades arquivísticas.
- Realização de 2 conferências de divulgação do Projeto e do fundo Francisco Mantero, sob o tema “Saber e Arquivos de S. Tomé e Príncipe”, nas instalações do Arquivo Histórico Ultramarino, em 21 de Junho e 22 de Setembro de 2011.
- Elaboração de instrumento de descrição documental (inventário parcelar) já disponível na sala de leitura, possibilitando a comunicação, nos termos legais e sob pedido prévio.

Conforme o relatório dos bolseiros “A documentação encontrava-se na maior parte organizada através de um sistema de cintas, que formam macetes, agrupados segundo tipologias ou processos, como os de partilha de heranças, documentos de embarque entre outros (..)



Projecto 2009/177 “Sabores e saberes tropicais: acesso ao Fundo Francisco Mantero”

Os cinco meses de trabalho permitiram o tratamento sumário de 40% da documentação. (...) não possibilitaram aos bolsеiros grande análise sobre a estrutura do acervo, apesar da bibliografia cedida pelo Arquivo Histórico Ultramarino, (...).

A exploração resultante permitiu concluir que a informação constante no exterior dos baús corresponde na maior parte ao conteúdo, sendo este composto sobretudo por documentos provenientes do funcionamento de empresas, como a Francisco Mantero, Limitada, a Sociedade Exportadora de Cortiças, Sociedade de Agricultura Colonial, Carneiro e Mantero, Belard e Filhos entre outros e de documentação de foro familiar, com datas extremas situadas entre o início da 2.ª metade do século XIX e os anos 70 do século XX.

Para o primeiro conjunto de documentos destacam-se tipologias como: circulares, manifestos de carga, requerimentos, ofícios, procurações, escrituras, inventários, relatórios, recibos, facturas, cautelas dos conhecimentos, livros de deve e haver. Para o segundo: fotografias, correspondência (telegramas, cartas, bilhetes postais), relatórios médicos, escrituras, etc.”

O fundo Francisco Mantero relaciona-se ainda com outra documentação, textual, cartográfica e fotográfica do AHU e de outros arquivos ibero-americanos. Consideramos, pois, que este trabalho deve ser continuado através de novos financiamentos e projectos que permitam concluir o reconhecimento deste fundo de arquivo e aprofundar o nível de descrição da documentação permitindo, deste modo, a sua comunicação e utilização plena.

Refira-se que o fundo Francisco Mantero é já objecto de interesse e procura por parte de investigadores que, à distância ou na sala de leitura do Arquivo Histórico Ultramarino, tiveram acesso a documentos ou à sua reprodução digital. Neste caso, temos notícia de uma monografia *“Chocolate Islands: Cocoa, Slavery, and Portuguese Africa”* a publicar em 2012.

Lisboa, 31 de Outubro de 2011

José Sintra Martinheira

(Responsável pela execução)

Ana Canas

(Coordenadora)